

ENSINO DE GEOGRAFIA E ABORDAGEM DE CONCEITOS GEOCARTOGRÁFICOS: RELATO A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NA OBRAC 2021

Helenize Carlos de Macêdo ¹

RESUMO

O uso de metodologias ativas é fundamental no processo educativo tendo em vista as transformações impostas pelo mundo global, que requerem a formação de um ser humano autônomo e protagonista de sua história. O ensino de Geografia pode contribuir para a formação cidadã por meio do uso de metodologias ativas que possibilitem aos estudantes fazerem a leitura crítica do espaço geográfico onde estão inseridos e, assim, atuarem de forma participativa na sociedade. Nesse aspecto, o acesso ao conhecimento e a aprendizagem ativa dos estudantes é importante para a preparação do cidadão do século XXI. Este trabalho objetiva relatar a experiência envolvendo o uso dos princípios da metodologia ativa no desenvolvimento das aulas de Geografia por meio da participação de uma equipe de estudantes, do 9º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, na Olimpíada Brasileira de Cartografia 2021. A metodologia empregada foi a pesquisa ação, desenvolvida a partir de uma perspectiva qualitativa. Os resultados foram satisfatórios e possibilitaram o desenvolvimento da aprendizagem ativa de conceitos geocartográficos e de habilidades e competências dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Olimpíada, Geografia, aprendizagem ativa, cidadania.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o uso de metodologias ativas é fundamental no processo educativo tendo em vista as transformações impostas pelo mundo global, que requerem a formação de um ser humano autônomo e protagonista de sua história. Nesse sentido, não basta que o estudante apenas decodifique palavras, decore fórmulas e adquira os conhecimentos de forma passiva e acrítica. É necessário superar a educação bancária como nos diz Freire (2011), em que o estudante é apenas um depósito de informações e o professor um depositário.

Novas formas de abordar os conteúdos, promovendo uma aprendizagem ativa e reflexiva, são fundamentais para que os estudantes possam construir suas aprendizagens a partir de uma formação para a cidadania. Para Moran (2018, p.4), as metodologias

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora da rede Estadual de Educação do Estado da Paraíba (helen_ane@hotmail.com).

ativas podem ser definidas como “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de ensino aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

O ensino de Geografia pode proporcionar, através do uso de diferentes estratégias e metodologias, a formação do ser humano autônomo e cidadão, que compreenda, saiba ler e atuar criticamente sobre o espaço geográfico onde vive. Segundo Gomes (2003), a Geografia pode ser uma excelente aliada nos processos de formação e desenvolvimento humano ao contribuir para que os estudantes obtenham conhecimentos, dominem conceitos e desenvolvam uma percepção crítica sobre as transformações socioeconômicas e naturais que ocorrem nas diversas escalas do espaço geográfico (local, regional, nacional e global).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar a experiência envolvendo o uso dos princípios da metodologia ativa no desenvolvimento das aulas de Geografia por meio da participação de uma equipe de estudantes, do 9º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, na Olimpíada Brasileira de Cartografia 2021. O espaço escolar alvo da pesquisa foi a Escola Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Irmã Joaquina Sampaio, situada no bairro do Serrotão, em Campina Grande – PB.

METODOLOGIA

As atividades desenvolveram-se com base na pesquisa ação, a qual consiste em uma abordagem onde participantes e pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (GIL, 2008). Em relação à abordagem, a pesquisa se classifica como qualitativa, considerando o desenvolvimento das atividades propostas.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica sobre o tema proposto, o desenvolvimento das atividades, a análise e escrita dos resultados encontrados. O espaço escolar alvo da presente pesquisa foi a Escola Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Irmã Joaquina Sampaio, localizada no bairro do Serrotão, município de Campina Grande, Estado da Paraíba.

O público alvo dessa pesquisa são os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, que participaram da OBRAC 2021. As atividades propostas se desenvolveram a partir do segundo bimestre até o início do terceiro bimestre e foram organizadas de acordo com as seguintes etapas:

- Etapa I: revisão bibliográfica sobre o tema proposto;

- Etapa II: desenvolvimento das aulas junto aos estudantes, inscrição e participação dos estudantes na Olimpíada Brasileira de Cartografia;
- Etapa III: análise e escrita dos resultados encontrados.

As atividades foram desenvolvidas com base na abordagem de metodologia ativa, que pressupõe uma concepção de educação crítico-reflexiva, estimulando o desenvolvimento da aprendizagem a partir da participação ativa do estudante na busca pelo conhecimento (MACEDO et al., 2018).

A metodologia ativa ocorre através da interação dos estudantes com o assunto estudado, ouvindo, falando, questionando, fazendo, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva (BARBOSA e MOURA, 2013). Esta abordagem se relaciona com o protagonismo juvenil que propõe a participação ativa dos estudantes na busca pelo conhecimento e na atuação cidadã perante a sociedade. Nesse sentido, compreende-se que o ato de aprender precisa se tornar um ato construtivo, sendo o estudante pilar fundamental desse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de conceitos geocartográficos é fundamental para os estudantes desenvolverem habilidades e competências para o entendimento e a análise do espaço geográfico. Nesse sentido, a partir dos dados apresentados na avaliação diagnóstica de Geografia, identificou-se que os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, possuem uma dificuldade considerável no entendimento desses conceitos e no desenvolvimento de habilidades que possibilitem o uso dos mesmos em seu cotidiano. Assim, foram planejadas atividades que pudessem fortalecer e sanar essas deficiências a partir do desenvolvimento de aulas interativas através do uso das TICs e da participação de estudantes na OBRAC 2021.

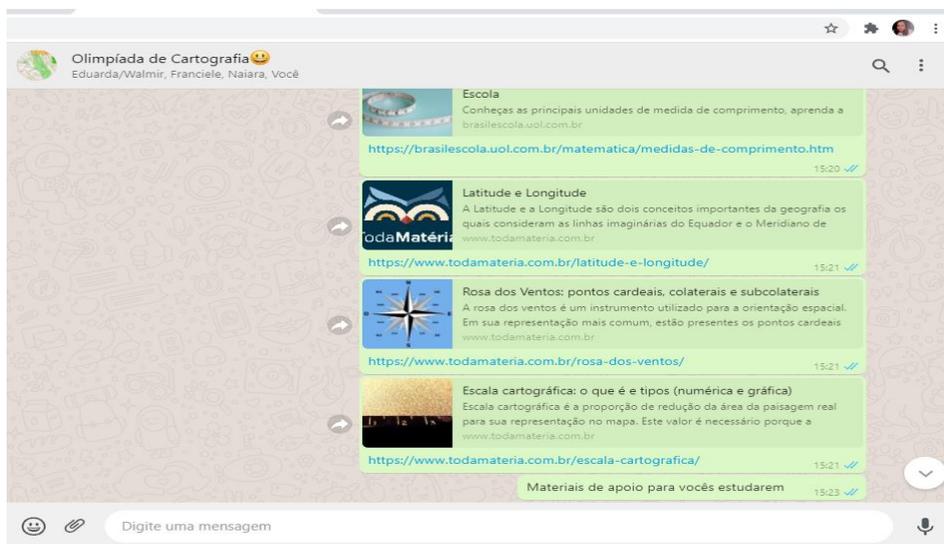
A participação na Olimpíada Brasileira de Cartografia 2021 foi uma das estratégias estabelecidas para fortalecer a aprendizagem dos estudantes, trazendo oportunidades de os mesmos desenvolverem novas habilidades e competências, assim como, revisarem os conteúdos geocartográficos, históricos e de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse sentido, inicialmente foi feito o convite para os estudantes que quisessem participar, formando uma equipe de quatro estudantes e uma professora orientadora,

conforme as normas do edital da olimpíada. Após a inscrição da equipe, foi feito o planejamento das atividades, que se iniciaram com as aulas preparatórias, realizadas no turno da tarde e que versaram sobre diversos temas geocartográficos, como fusos horários, coordenadas geográficas, elementos do mapa, leitura e interpretação de mapas, gráficos e tabelas, assuntos esses que os estudantes, de um modo geral, apresentam dificuldades.

A criação de um grupo no WhatsApp foi fundamental para promover a interação entre a professora orientadora e a equipe de estudantes. Nesse grupo eram combinados os horários das reuniões e das aulas preparatórias, além da postagem de material complementar para os estudos preparatórios. A figura 1 mostra o grupo da olimpíada de cartografia no WhatsApp e a postagem de materiais de apoio pela professora orientadora.

Figura 1: Grupo de WhatsApp da OBRAC 2021.



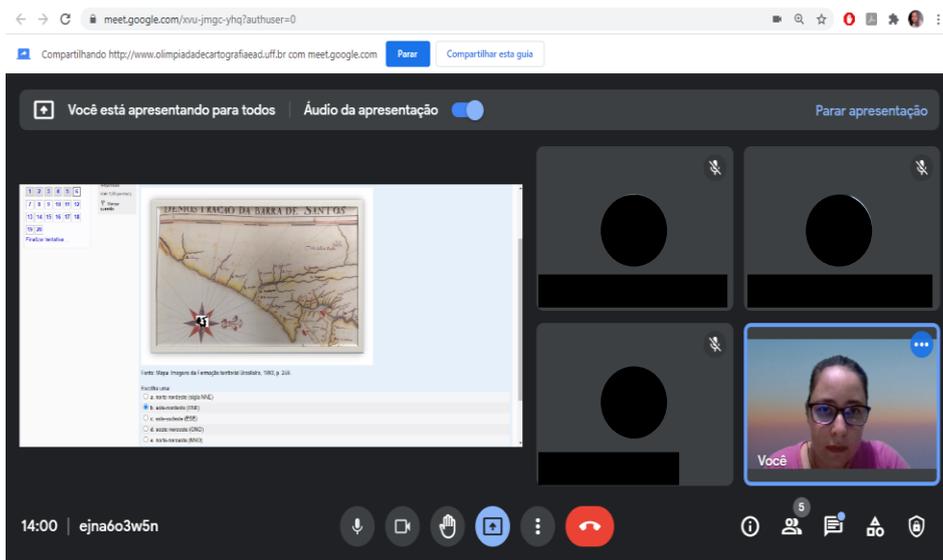
Fonte: Helenize Carlos de Macêdo (30/09/2021).

Os resultados da participação da equipe foram muito satisfatórios, tendo em vista, a aprovação na I etapa teórica (modo fácil) e a realização da II etapa teórica (modo difícil). A olimpíada proporcionou a abordagem de conteúdos diversos da área da Geografia, Cartografia e História, além da necessidade do conhecimento de habilidades e competências em outras áreas do conhecimento como Língua Portuguesa e Matemática.

Trata-se, portanto, de uma prova que trouxe uma abordagem interdisciplinar, proporcionando o exercício de múltiplas habilidades e competências, como saber fazer uma pesquisa na internet; calcular uma escala cartográfica; reconhecer as diferentes

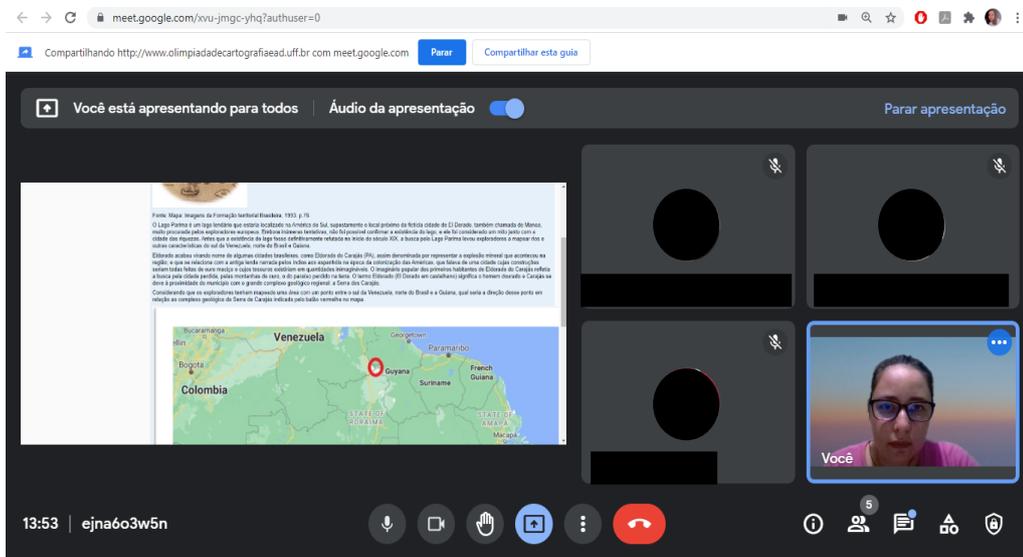
escalas espaciais, desde a local a regional, por meio do uso de mapas, cartas e plantas cartográficas em diferentes escalas; perceber o uso de curvas de níveis em mapas; relacionando isso a os ângulos, conteúdo matemático; visitar museus, observando a história da cartografia e dos instrumentos ao longo do tempo histórico; dentre outros conteúdos importantes, que mobilizam os aspectos conceituais, procedimentais, atitudinais e factuais, conforme denominação de Zabala (1998). As figuras 2 e 3 abaixo ilustram a resolução da prova, abordando esses diferentes conteúdos.

Figura 2: Resolução da prova I etapa da OBRAC, questão envolvendo mapas e aspectos históricos.



Fonte: Helenize Carlos de Macêdo (10/08/2021).

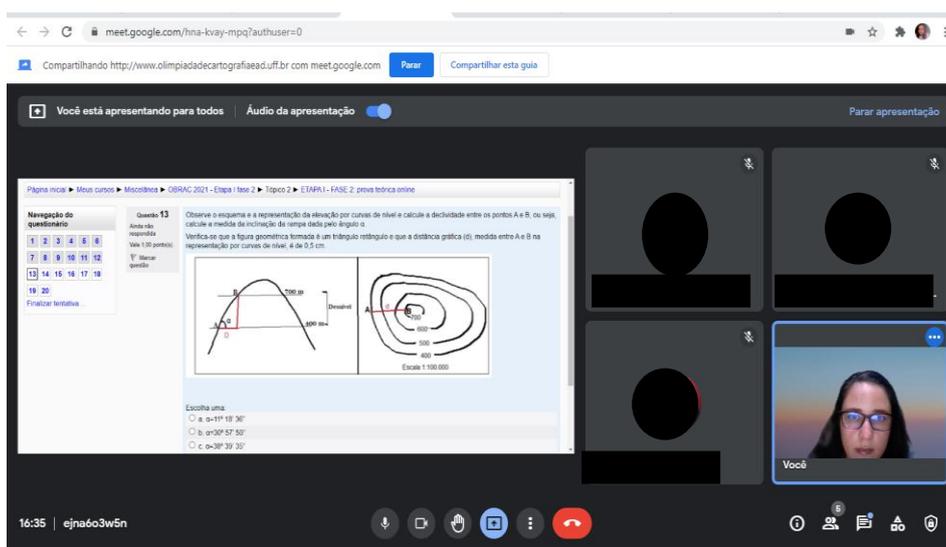
Figura 3: Resolução da I etapa da OBRAC 2021, via Google Meet.



Fonte: Helenize Carlos de Macêdo (10/08/2021).

A I fase teórica da OBRAC 2021 foi realizada no período de 09/08 a 13/08 de 2021, etapa realizada online pela plataforma Moodle. Após a classificação nessa fase a equipe realizou a II fase teórica entre os dias 24 e 28 de agosto de 2021. Nesta última fase, a equipe não foi classificada para as etapas posteriores, porém obteve uma nota de 60 pontos, resultado próximo ao valor de 70 pontos, necessário para a aprovação. A figura 4 mostra a resolução da II etapa teórica e a abordagem de conteúdos de Geografia e Matemática.

Figura 4: Resolução da II etapa da OBRAC 2021, questão envolvendo curvas de níveis e ângulos.



Helenize Carlos de Macêdo (26/08/2021).

Nesse aspecto, considera-se que o resultado foi positivo e de superação, mesmo que a equipe não tenha chegado às últimas etapas da competição, tendo em vista que conseguiram aprender conteúdos novos, desenvolver múltiplas habilidades e competências, que não seriam explorados tão intensamente como na participação de uma prova de nível elevado como a OBRAC.

Ao avaliar as suas participações na OBRAC os estudantes relataram o que sentiram e a importância de terem tido essa oportunidade. Nesse sentido, a estudante A, da 1ª série do ensino médio, relatou: “Foi uma experiência incrível, aprendi coisas novas e interessantes, hoje vejo o mundo com outros olhos!”. Já a estudante B, da turma do 9º ano A, descreveu o sentimento em relação a sua participação: “Tive uma grande experiência, nunca tinha participado de nenhuma Olimpíada, fui convidada, e vou levar para a vida toda”. A estudante C, da turma do 9º ano B, relatou: “Achei muito

interessante é bem legal participar da olimpíada porque aprendi muitas coisas sobre cartografia”

Quando questionada sobre quais disciplinas a equipe reconhece o envolvimento para a realização da prova, as respostas demonstram o envolvimento das disciplinas de Geografia, Matemática e História. Em relação às contribuições da prova para a sua aprendizagem, 100% da equipe afirmaram que conseguiram aprender conteúdos novos e sobre conceitos geocartográficos. O relato das estudantes B e C, respectivamente, demonstram isso: “Sim, aprendi sobre os mapas, os gráficos sobre a leitura matemática, e gostei muito de estudar sobre os mapas”; “Consegui aprender bastante sobre gráficos e outros assuntos de cartografia”.

Em relação ao sentimento que a equipe teve ao se classificar para a segunda etapa, as mesmas afirmaram que se sentiram felizes e capazes. Nesse aspecto, a estudante B respondeu: “Senti uma grande emoção pelo nosso esforço, e força de vontade de cada vez aprender mais”. A estudante D da 1ª Série afirmou que se sentiu: “feliz!”. Já a estudante A descreveu: “Um orgulho imenso, e saber que somos capazes de realizar tudo o que propusermos a fazer!”. Nesse aspecto, a estudante B afirmou: “Fiquei muito Feliz, por essa oportunidade maravilhosa”.

Sobre o protagonismo juvenil, 100 % da equipe afirmou que a participação na OBRAC 2021 contribuiu para o fortalecimento do seu protagonismo. Nesse aspecto, percebe-se que a equipe compreendeu a importância de serem sujeitos de suas próprias aprendizagens, protagonistas dos seus conhecimentos, desenvolvendo uma aprendizagem ativa, conforme os preceitos de Barbosa e Moura (2013).

Quando a equipe foi questionada sobre se participariam de outras olimpíadas de conhecimento, a resposta foi unânime, respondendo que gostariam sim de participar de outras provas. Nesse aspecto, considera-se que a OBRAC proporcionou a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de novas habilidades e competências, através de uma abordagem interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de diferentes estratégias, através do uso das metodologias ativas e a interdisciplinaridade, visando promover a aprendizagem ativa e a correção das defasagens em relação a conceitos geocartográficos, foi fundamental para dar

continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a aprendizagem da equipe.

As aulas foram planejadas, considerando as necessidades dos estudantes, a formação autônoma, protagonista e cidadã. Por meio do uso dos recursos educacionais digitais e da participação na OBRAC 2021, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem ativa.

Os resultados foram satisfatórios tendo em vista que a equipe conseguiu se envolver na resolução das atividades, mesmo à distância, usando os recursos educacionais digitais disponíveis (Google Meet, WhatsApp, Google Maps, e outros), devido a pandemia do coronavírus. As aulas aconteceram online, assim como os encontros para resolução da prova e acesso à plataforma Moodle.

Apesar de não atingirem as etapas finais da olimpíada, a equipe demonstrou o desenvolvimento de novas habilidades e competências, como o trabalho com gráficos, mapas e tabelas, o uso da internet para pesquisar assuntos diversos, o uso do Google Maps para encontrar lugares e analisar imagens de satélite, dentre outras. Nesse sentido, compreende-se que o envolvimento ativo do estudante no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a formação do jovem cidadão, autônomo e protagonista.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n.2, p. 48-67, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. T. D. Os recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 7., 2003, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2003, p. 268-274.

MACEDO, K. D. da S.; ACOSTA B. S.; SILVA, E. B da; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D. da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 01-25.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.